



ERA HORA DO TOQUE DE RECOLHER. A NOITE JÁ COBRIA O "VALE DA MONTA" E UM CORCEL EM DEBANDA - cada carreira rumava veloz sem seu <sup>CAVALEIRO</sup> ~~GIANELE~~. O SOLDADO POR UM GOLPE FATAL DO DESTINO SUCUMBIU ANTE O FERROZ INIMIGO. O <sup>AGORA</sup> ~~SEU~~ cavalo <sup>LIVRE</sup> sem seu algar, GALOPAVA VELOZ ATRAVESSANDO O CAMPO DE BATALHA.

A GUERRA TINHA ACABADO. O CAVALO GUERREIRO <sup>QUE</sup> AGORA SEM ACHAR O QUE FAZER, LIVRE, SEM SEU ALGAR, GALOPAVA INCERTO PELOS PRADOS VERDEJANTES QUE CIRCUNDAVA O CAMPO DE BATALHA. PASTOU RELINCHANTEMENTE, ERA TEMPO DE PAZ E LIBERDADE, SEM ESTIBOS E REDEAS A RETESAR-LHE O DORSO.

AGORA DE VOLTA AO SEU ESTADO NATURAL, SE FEZ LIVRE PARA CAVALGAR PARA ONDE QUISER. VAI CELEBRAR A PAZ E A LIBERDADE RECINCHANDO DE ~~REZER~~ ALEGRIA.

Tal como <sup>ESTE</sup> ~~o~~ cavalo de guerra nos limitamos ~~em nós mesmos~~, QUANDO ESTAMOS EM GUERRA CONTRA NÓS MESMOS OU CONTRA OS OUTROS, CAVANGANDO-NOS, FEITO UM CAVALO QUE CAVALGA A SI MESMO. REDEAS E CHICOTES ATRELADOS <sup>em nós</sup> EM NÓS, QUANDO MOVIDO POR UM INSTINTO BELICOSO PROMOVEMOS EM <sup>nós</sup> NÓS MESMO E PARA <sup>nós</sup> NÓS MESMO <sup>em</sup> A GUERRA. É NESTES DIAS DE TUMULTO, SANGUE E DESESPERANÇA <sup>que</sup> ~~isso~~ SE DESENVOLVE DE MANGEIRA ORIGINAL PRINCIPALMENTE NAS MÉDIAS E GRANDES CIDADES.

A COMPETIÇÃO DESEMPREADA, TRANSFORMA NÓS SERES HUMANOS EM FERROZES CAVALOS DE BATALHA, QUE RUMANDO EM DISPARADA, QUERENDO ~~ser~~ VENCER <sup>um</sup> A GUERRA A QUALQUER <sup>CUSTO</sup> ~~essa~~ INÚTIL GUERRA CONTRA <sup>nós</sup> ~~os~~ MESMOS.

A COMPLEXA REDE DE INTERESSES QUE NOS ENVOLVE, ~~trabala~~ TILANFORMANDO-NOS EM GUERREINOS DURAOS E INDETERMINÁVEIS, DISPUTANDO ~~infindáveis~~ BATALHAS EM NOME DA ~~luz~~ INSENSATEZ NESTE MUNDO MOVIDO A MOTOR E AMBICÃO. NVM

ESTRELA É LUZ DISTANTE  
BRILHANDO NA IMENSIDÃO...  
É RAIO QUE SEMPRE BRILHA  
NESSA NOITE DE S. JOÃO... *Estrela é luz distante  
Brilhando na imensidão*

A NOITE SOMBRA DO DIA,  
MANTO ESCURO DESSE CÉU  
VEU DE ABISMO PROFUNDO  
GRANDE BURACO DO MUNDO  
Estrela e clamando por um clarão:  
Estrela é luz distante  
Brilhando NA IMENSIDÃO!

Melodia colorida,  
PEQUENO PINGO DE LUZ  
CA EMBAIXO TE CONTEMPO,  
O TEU OLHAR ME SEDUZ  
~~ESTE VERSO TE COMPARA, PROVOCANDO INSPIRAÇÃO!~~  
~~TRANSFORMANDO INSPIRAÇÃO~~  
ESTRELA É LUZ DISTANTE |  
BRILHANDO NA IMENSIDÃO |

EM NOITES DE LUA CHEIA  
O CÉU DESPEJA UM LUZEIRO  
~~A NOITE PARECE DIA,~~  
DANDO UM TOQUE RADIANTE  
NA DE OLHOS DO SERESTEIRO,  
QUE COMPOE UMA CANÇÃO!  
ESTRELA É LUZ DISTANTE |  
BRILHANDO NA IMENSIDÃO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 96  
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 97  
Visto

MODEANA COM SUAS RESPECTIVAS BIOGRAFIAS E MATERIAL  
POÉTICO DOS MESMOS.

(Fantasia Aquática  
por Antonio Sodré - o poeta  
da transmutação)

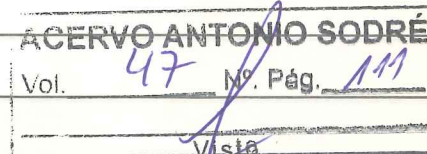
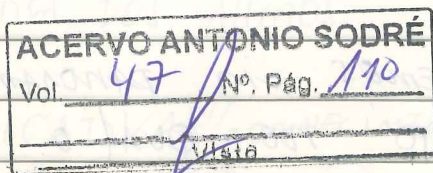
Perto da casa onde moro  
Tem um lago azul de águas  
plácidas  
Que se sacode, só quando o  
vento bate...

Dai vou para janela espiar, sonhando  
As ondas se movendo, indo e vindo  
Num balé lindolindo ~~lindo~~  
Conduzido pelo vento:  
Esse Marinheiro feliz, outta na paisagem...  
Vareando a superfície  
Desse meu pequeno lago:  
Pedacinho de um mar  
Que perdi à muito...

Se o vento vem feroz  
O lago, logo salta  
Molhando as margens  
E as paredes do meu lar...

Porem se vem tranquilo  
Ele só penteia  
As longas cabeleiras  
Desse ~~lago~~ <sup>meu</sup> pequeno mar:

(Pequeno lago azul da minha  
fantasia)



## Castelo de Areia

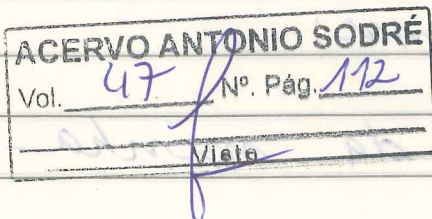
No meu castelo de areia  
Eu te coroei rainha...  
Oh, que tempo tão gostoso,  
Quanta imaginação que eu tinha!...

Os anos foram passando  
Janeiros se repetindo longe  
Você partiu pra não ser onde  
Eu fui me desiludindo...

Hoje em sonho quando a reje  
Te dou um beijo na testa  
É o nosso castelo em festa  
Fica cheio de alegria...

Mas quando acordo me dou conta  
Da dura realidade:  
O castelo se desfaz  
Trazendo louca saudade...

Antonio Sodré - o poeta da  
transmutação



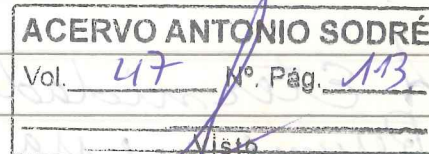
## "Fantasia Aquática"

57

Perto da casa onde moro  
Tem um lago azul de águas <sup>calmas</sup> placidas  
Que se sacode quando o vento  
bate!

Dai, vou pra janela, espiar, sonhando  
As ondas se movendo, indo-e-vindo  
Num salé lindolindo...  
Conduzido pelo vento:

Esse marinheiro feliz, oculto na paisagem  
Varando a superfície das águas  
Desse pequenino lago:  
Pedacinho do mar  
Que perdi a muito...



Se o vento vem feroz  
O lago logo salta  
Molhando as margens  
E as paredes do meu lar...

Perem, se vem tranquilo  
O vento só penteia  
As longas cabeleiras  
Desse pequenino mar...  
(Pequeno lago azul da minha  
fantasia!)

I.

É cursivo + movimento das astros  
Se movendo em esferas cintilantes  
Movimento veloz  
Das estrelas mais brilhantes  
Em longuras de raios  
Na noite que encobre o sol  
A nossa estrela mais próxima  
Que brilha no arrebol...

II.

Descerrando o véu da noite  
Logo surge o dia, nu como um bebê  
Mas se ocultando em nenhum véu  
Descortinando o céu brilhante, azul...

III.

A Eternidade num só dia  
Resume essa mudança  
Na dança do escuro/claro  
Na dança do claro/escuro

IV.

Em 24 horas tudo se transmite  
Com o dia e a noite  
Em infundável disputa...

V.

NOITE DIA NOITE DIA / MORRENDO RENASCENDO MORRENDO RENASCENDO ACORDANDO  
DORMINDO ACORDANDO.....

Com A NOITE ME ESCURECENDO  
E O DIA ME CLAREANDO.

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 114  
Visto

𐤀

𐤁

𐤂

𐤃

𐤄

𐤅

𐤆

𐤇

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 115  
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 116

Ai, dos meus olhos,  
Que ao te ver, &  
desaguam....

Ah, meus sonhos de menino,  
Era tão linda a menina!  
Antônio Sodré - o poeta da transmu-  
tação

Turista é o nômade saudoso de tempos  
remotos, onde o sedentário era uma mera  
especulação dos tempos que viriam a se tornar.

O problema do músico ruim,

Não é tocar

é não tocar! Antônio Sodré.

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 117

"Pour Elise"

Ela não é áspera

É lisa...

Ai, dos meus olhos!

Que ao te ver, desaguam!

Antônio Sodré - o poeta da transmu-  
tação

# "Saudade com Arroz e Feijão"

Amanhã voltaremos a nos encontrar  
Enchendo de encanto meus olhos!

Se canto é pra você canto  
Se choro é por você meu pronto.  
É domingo e o calor me abraça,  
Me abraça...

Te busco em meio ao calor,  
Nessa hora que me chamam pra  
almoçar...  
Vou só pensar em você, enquanto  
almoço...

Tô seco de saudade, você sabe  
É antes que tudo acabe,  
Transformo em arroz e feijão  
Toda essa ânsia louca de te ver.

Antonio Sodré - o poeta da  
transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 118

Rir nas comédias  
Chorar nas tragédias  
Em meio a tristeza e a alegria  
Mas farsas imaginadas...

(Por outro lado a vida também  
é uma grande peça e o mundo um  
grande palco...)

É assim <sup>que</sup> de ato em ato  
Em riso ou choro me desato  
Nesse devaneio louco que é a vida...

Antonio Sodré - o poeta da  
transmutação

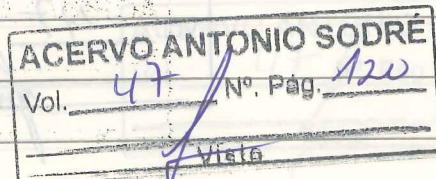
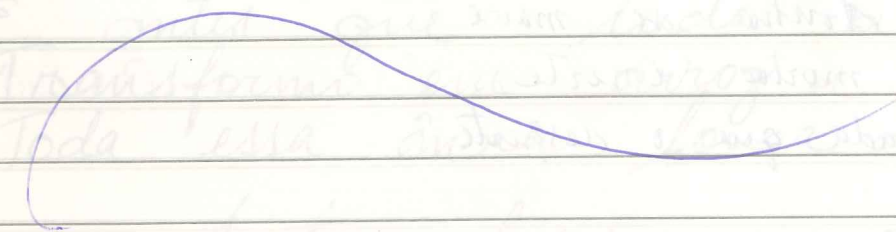
I

Acioso, o preguiçoso na rede  
Nem em sonho se move  
É <sup>uma</sup> peça morta inerte,  
Não há nada que o desperte.

Imobilizado, deitado, entretanto...

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 119

Sei que a inconstância  
 me conduz pelo caminho...  
 Os pensamentos voam alto  
 Enquanto me arrasta  
 Pelo asfalto a fora  
 Sem hora pra chegar  
 No meu porto retineiro  
 (Sou livreiro)  
 E por mais que queira  
 Não me livro dos meus carmas  
 Que estão inscritos no livro  
 Do meu destino de menina  
 Que perdeu para sempre  
 Sua caixa de brinquedos...



~~Pal como um cachorro  
 que se desconhece  
 ao se ver diante do espelho  
 batendo para sua própria imagem  
 que pensando que um outro cão  
 do mesmo fosse...  
 Da mesma forma, por inversão  
 comparada, isso acontece...  
 Quando projetamos nos outros  
 aquilo que não somos...~~

Pal como um cachorro que se  
 desconhece  
 batendo para sua própria imagem  
 ao se ver diante de um espelho  
 pensando que um outro cão  
 do mesmo fosse...  
 Da mesma forma por inversão  
 comparada, isso acontece  
 Quando projetamos nos outros  
 aquilo que não somos...



水

水

水

水

水

水

水

水

水

水

水

水

水

水

ACERVO ANTONIO SODRÉ

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 124  
visto

"A música é a magia do som."

A música é a magia do som"

A música é a magia do som"

Antônio Sodrê - a festa da transmutação...

Pais grande: problemas enormes...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 47 Nº. Pág. 125  
visto

# Por-de-sol na Aldeia Velha

Escrevo em frente  
Ao poente...

As poucas luzes que ele dispõe  
Deixa o meu rosto em chamas  
Que de tão suave  
Bomba de cores sagradas  
Meu rosto  
Já de composto  
Posto

Que estou também me diluindo  
Como este por-de-sol brilhante...  
Avante...  
No ar que se afinda...

Antônio Sodré - o poeta da transmutação /  
(final de 2007)

Tal como um cachorro <sup>que</sup> desconhece  
Sentindo para sua própria imagem  
Se se ~~ver~~ <sup>ver</sup> diante de um espelho  
Pensando que um outro cão o  
mesmo fosse...

Da mesma forma por ~~reversão~~  
alusão comparada isso acontece...  
Quando projetamos nos outros  
A nossa própria imagem...  
(~~o ego, o eu, o eu, o eu, o eu~~)

Antônio Sodré - o poeta da transmutação

Tal como um cachorro que se desconhece  
Sentindo para sua própria imagem  
Se se ver diante de um espelho  
Pensando que um outro cão o mesmo fosse,  
Da mesma forma isso acontece por  
alusão comparada

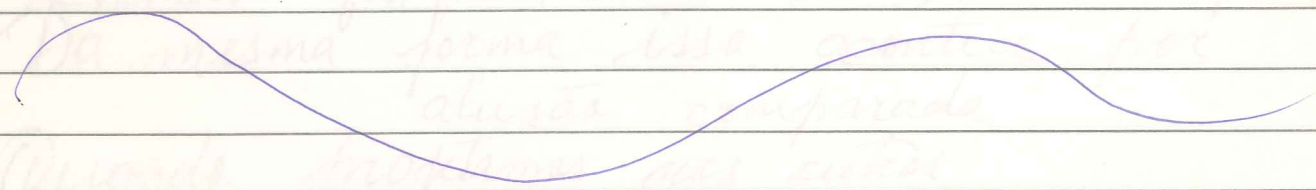
Quando projetamos nos outros  
A nossa própria imagem...  
Antônio Sodré - o poeta da transmutação

Um gato amarelo na porta  
Aguardando o lanche da tarde...

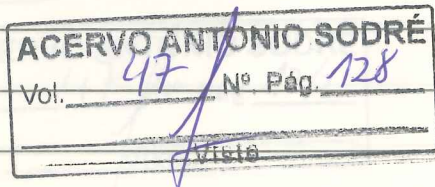
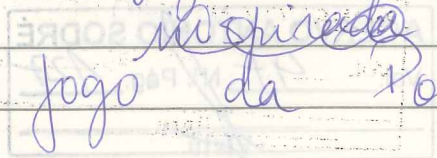
Suas orelhas inquietas  
Se bolem como setas  
Que captam o menor barulho  
Dos gilos: pianinho...

A tarde está  
Por isso ela não arde  
Pelo contrário é suave  
Como o passo desse gato  
Que está postado na porta...

Que importa a tarde pro gato?!  
Prá ele o que mais importa é o prato  
Cheinho de leite  
Que mãos bondosas toda tarde deponha...

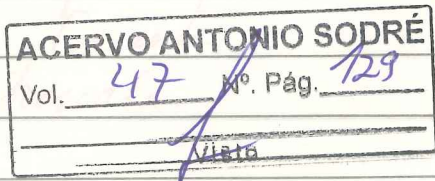


"O fim de ano  
Na ponta de uma cometa  
Vira <sup>inspirada</sup> fogos de artifício  
<sup>inspirada</sup>  
No jogo da poesia"



"O músico é a magia  
do som"

Antonio Sodré - o poeta  
da transmutação



I

Rir nas comédias  
 Chorar nas tragédias  
 Em meio das tristezas e as alegrias  
 Nas farsas imaginadas.

II

Por outro lado a vida também é  
 uma grande farsa e o mundo um  
 grande palco!

III

E assim é que se vive em ato  
 Em riso ou choro, em desatino  
 Nesse devaneio louco que é a vida.

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 47 Nº. Pág. 164  
 Vista

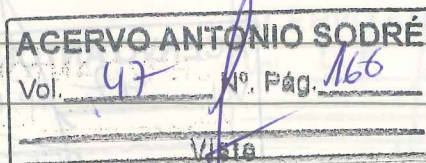
ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 47 Nº. Pág. 165  
 Vista

"Nome de prona"  
I

Quando durmo sobre ti,  
dentra de ti  
(recurvada)  
retorno ao útero materno...  
rede; útere do mundo  
recolhendo seus filhos toda noite  
pra dormir e sonhar nos seus braços...

II  
Beneditas mãos que tecem redes  
Ceu em noites claras de lua  
viram rendas de luar...

III  
E na tarde sonolenta  
balançando em meu vento  
Curto a preguiça das horas  
Rede: minha cesta  
Na hora da sesta  
Nesta sexta-feira quente...  
Antônio Sodrê - a poeta da Trombeteira.



"A bailarina"

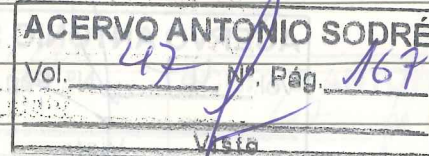
A bailarina feita  
de borracha e passaro  
dança no movimento  
anterior ao sonho.

A três horas da sono  
mais além dos sonhos  
nas secretas câmaras  
que a morte revela.

Entre monstros feitos  
a tinta de escrever,  
a bailarina feita  
de borracha e passaro.

Da diária e lenta  
borracha que mastiga  
Do inseto ou passaro  
que não caçar.

João Cabral de Melo Neto



Os dias são como páginas  
 Que folheamos no grande livro do tempo.  
 Viver: leitura comprida  
 Que só se cumpre ~~no~~  
 No nosso último dia,  
 Quando folheamos a nossa última página.  
 Deste grande livro <sup>morbido</sup>  
 Que só termina com a morte.  
 Antônio Sodré - o poeta da transmutação

"O grande livro"

Os dias são como páginas  
 Que folheamos no grande livro do tempo.  
 Viver: leitura comprida  
 Que só se cumpre  
 No nosso último dia,  
 Quando folheamos a nossa última página  
 Deste grande livro morbido  
 Que só termina  
 Com a nossa própria morte.  
 Antônio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 47 Nº. Pág. 168  
 Visto

"O grande livro"

Os dias são ~~o~~ páginas que folheamos  
 No Grande Livro do Tempo.  
 Viver: leitura comprida  
 Que só se cumpre  
 No nosso último dia,  
 Quando folheamos a última página  
 Deste grande livro morbido  
 Que só termina  
 Quando a gente termina...

Antônio Sodré - o poeta da transmutação

"O Grande Livro"

Os dias são páginas que folheamos  
 No Grande Livro do Tempo  
 Viver: - leitura comprida  
 Que só se cumpre  
 No nosso último dia  
 Quando folheamos a última página  
 Deste grande livro morbido  
 Que só termina  
 Quando a gente termina

Antônio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 47 Nº. Pág. 169  
 Visto

"Retrato Próprio"

Magia, de olhos azuis, corcova moreno,  
Bem servida de pés, meã na altura,  
Triste da feição, a mesma de figura,  
Nariz alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno  
Mais propensa ao furor do que à ternura;  
Bebenda em nuvens mãos por taça escura

De zelos infernais letal veneno:  
Deuto, incensador, de mil deidades  
Digo de mecas mil) num só momento  
E semente no altar amemda os frades:

Eis Bocage, em quem luz algum talento;  
Fairam dele estas verdades  
Num dia em que se achou mais pachorrento

Manuel Maria Barbosa du Bocage

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 47 Nº Pág. 166

Visto

"Balada da Tristeza Tristeza" 94

Tristeza Tristeza. Era assim  
que eu a chamava.

Bela, tão bela a Tristeza, mas  
triste

Bela e triste, a Tristeza que  
chorava

De Tristeza,

(Que tristeza!)

Da Tristeza triste...

A Tristeza mais triste

Que existe...

A tristeza mais triste...

A Tristeza...

Antonio Sodré - a preta da  
transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 47 Nº Pág. 167

Visto

Ohio

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 47 Nº Pág. 178

Visão

O céu de Ohio é azul e branco.  
 A neve de Ohio é azul e branca.  
 O sol apaga as estrelas caídas sobre os  
 dormentes da ferrovia,  
 por onde passam trens cheios de leite e milho,  
 Pousado num castanheiro, um pássaro azul  
 não segura o seu conto.

Speda Iva

Chicago

Uma chuva de pedras e ratos  
 desabou sobre a minha cabeça,  
 no aeroporto de Chicago.

Horível deus do sono guardava  
 na branquíssima céu de novembro  
 estoques da neve dos lagos.

Aranhas abraçaram meus pés.  
 Misséis invisíveis transitanam  
 nas armadilhas da fumaça.

Jatos e gafanhotos pousados  
 respicavam nas pistas azuis  
 ninguém partiu ou chegava.

O ar tocou trombone nas ruas.  
 Senti cheira de dólar e mel

Speda Iva

Se as abelhas sabem de gosto de  
 mel que as flores tem...

O aroma, o cheiro,  
 O paladar, o sabor,  
 O flor na mel,  
 O mel na flor:

Amar da abelha

Se me dá água na boca...

Antonio Sodré - o poeta da  
 transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 47 Nº Pág. 179

Visão